



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abgail Kelly da Silva Dantas (PIBID)

Natalia Hermogens Nascimento de Souza (PIBID)

Maria Luiza Bezerra (PIBID)

Mary Ângela de Sousa Bezerra (PIBID)

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho foi realizado com o objetivo de expor a importância da contação de histórias infantis para o desenvolvimento da linguagem, abordando as experiências vividas pelas alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco, desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Em primeira instância foi observado o nível de aprendizagem dos alunos e a partir disto, no segundo momento, houve o planejamento e seleção das histórias a serem contadas, fazendo uso de atividades de intervenção, a fim de auxiliar nas dificuldades dos educandos. Foi perceptível que um dos fatores que influencia a falta de interesse dos alunos é a desmotivação dos profissionais da equipe escolar em preparar atividades lúdicas que estimulem a participação e a interação dos educandos.

Desta forma, ao perceber a necessidade de uma aula mais dinâmica foi proposto utilizar a contação de histórias para trabalhar a linguagem, com o objetivo de aprimorar a escrita por meio da identificação das letras, das sílabas e seus sons, oportunizando também o desenvolvimento da oralidade, promovendo uma aprendizagem significativa e instigando a participação nas brincadeiras lúdicas como forma de manter relações e interações sociais nos ambientes de convívio.

É de suma importância que a instituição escolar forneça desde cedo os recursos necessários para oportunizar ao aluno o contato diário com a leitura e, de preferência, estimular os docentes a se comprometerem a utilizar uma metodologia dinâmica ao abordar a leitura de livros ou contos a fim de despertar no aluno o prazer em ter contato com os diversos estilos de linguagens apresentados a ele, pois segundo Miguez (2000, p.28) “na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer”.

A contação de história vai além de um momento de entretenimento, é através dela que o aluno é estimulado à leitura, que o aluno trabalha a sua liberdade de

expressão e desenvolve o seu cognitivo ao conseguir se inserir nas histórias contadas e imaginar situações que ocorrem em seu cotidiano, além disto Fanny Abramovich (1997, p.17) afirma que o uso da contação de histórias “é muito importante no estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar”. Além do estímulo à leitura, vemos que ouvir histórias auxilia o desenvolvimento da linguagem do ouvinte, quer seja escrita ou oralmente, pensamento que é reforçado por Betty Coelho (1999, p.26) ao mencionar que “a criança que ouve história com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar novas histórias para o seu entretenimento”.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal 21 de Setembro, uma instituição pública localizada no bairro José e Maria no município de Petrolina-PE, pertencente à rede municipal. A escola está localizada na Avenida Francisco Coelho Amorim, 45, no bairro José e Maria, atendendo estudantes da pré escola ao 5º ano e a 1º e 2º fase do EJA do Ensino Fundamental. De acordo com as leis vigentes (Lei Nº 9394/96 de 20 de Dezembro e a lei 8.069/1990), visa uma educação que acima de tudo, busque a qualidade de vida humana em todos os seus aspectos, independente de quaisquer diferenças. Sua missão é: “Educar para o futuro assegurando uma educação de qualidade e proporcionando uma base educativa eficiente”. (PPP).

A escola funciona em um prédio alugado, em razão disso não dispõe de um espaço coberto (quadra), para realização de algumas atividades esportivas, culturais e até mesmo recreativas, além disso, o espaço em partes é inadequado. A escola possui 13 salas de aula, diretoria, sala de professor, cozinha, depósito para material de limpeza, sala de informática, 4 sanitários dos alunos, sanitário dos funcionários, sanitários dos alunos com necessidades especiais, dispensa, sala de recursos e secretaria.

Para a execução da atividade foram produzidos máscaras e cartazes para dramatização, encenação de fábulas e histórias, apresentação de trava-línguas, parlendas e gêneros textuais. A equipe de contação de histórias se reunia de uma a duas vezes por semana para preparar os materiais e ensaiar o que seria apresentado, sempre que possível era utilizado o plano de aula da professora como base para a produção das atividades, buscando complementar o conteúdo das aulas. Cada componente da equipe levava ideias, e nos dias que nos reuníamos era decidido o que seria feito. Antes de apresentarmos conversávamos com a professora responsável pela turma para que, se possível, nos cedesse um momento da aula para a aplicação da atividade.

No dia em questão apresentávamos o tema para os alunos e buscávamos compreender qual era o conhecimento deles a respeito dos gêneros a serem trabalhados ou do contexto da história e após as respostas dávamos início. As

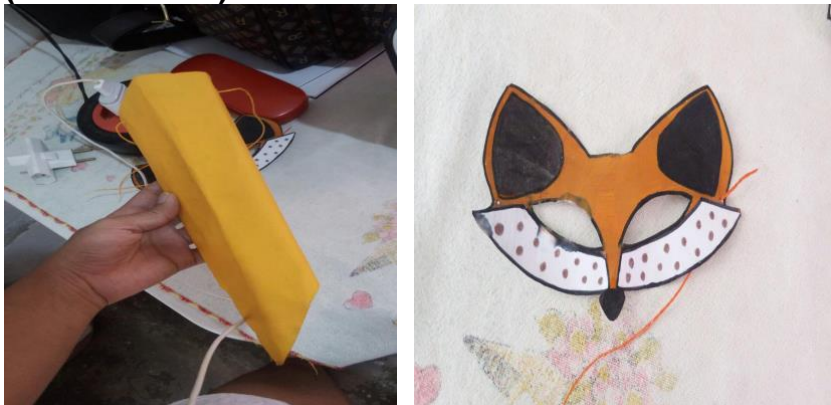
apresentações duravam cerca de 20 a 30 minutos e em seguida avaliávamos e observávamos o desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos através de atividades xerocopiadas ou produzidas pelas discentes, utilizando a separação de sílabas ou solicitando produções que estimulasse a sua escrita espontânea. Ao final procurávamos avaliar a interpretação dos alunos quanto à história contada, buscando notar se eles prestaram atenção e também avaliar a nossa prática, com o objetivo de ter conhecimento se ela teve efeito na aprendizagem dos alunos e, se não, de que forma poderíamos melhorar para que pudessemos atingir as metas desejadas.

Foi dada maior preferência para as atividades lúdicas no momento de contação de história, para isso, produzimos máscaras e nos caracterizávamos para que os alunos pudessem imaginar a cena passando na sua frente, para que o aluno se inserisse no conto e pudesse absorver as histórias, a moral presente e ensinamento que cada uma trazia, mas mais importante que isso, foi utilizar elas para auxiliar o aluno a encontrar prazer em histórias, ainda que apenas escutadas, mas que poderiam estimulá-los a buscar novas leituras no futuro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das atividades foram perceptíveis melhoras consideráveis na linguagem oral e escrita dos educandos, podendo observar que os alunos prestavam atenção e se concentravam na aula diferenciada que estava sendo ofertada. Não tirando o mérito dos esforços dos professores qualificados e determinados em ensinar os conteúdos que estão programados, mas é imprescindível que os profissionais estejam comprometidos em oportunizar aulas diferenciadas para seus alunos, principalmente a contação de histórias que trabalha várias áreas no processo de desenvolvimento do aluno. Conforme nota-se na figura 1 e 2, produzimos máscaras para contar a fábula “A Raposa e a Cegonha” e ensaiamos alguns dias para poder apresentar no dia cedido pela professora, na figura 3 foi inserida o dia da apresentação, fazendo uso de diálogos e objetos para interagir conosco na encenação.

(FIGURA 1 e 2)



(FIGURA 3)



Por meio de objetos do cotidiano, e outros recursos como imagens impressas e figurino improvisado, foi apresentado a dramatização da história: Pedro Malasarte e a sopa de Pedras. Como mostra a figura 4 e 5:

(FIGURA 4 e 5)



Após a apresentação, foi feito uma atividade de sondagem, para saber se eles realmente tinham prestado atenção, foi produzido um cartaz com os ingredientes de uma sopa tradicional, faltando algumas sílabas para que eles as encaixassem no cartaz, dando ênfase ao gênero textual receita, apresentado na figura 6.

(FIGURA 6)



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou observar e intervir na prática docente, de forma à complementar os conteúdos apresentados em sala de aula, utilizando a ludicidade e criatividade de acordo com a necessidade educacional dos alunos, onde foi notável uma mudança no desenvolvimento de cada um, trazendo-nos o sentimento de dever cumprido, e a satisfação da experiência obtida.

O resumo aqui exposto busca relatar e apresentar as experiências e observações feitas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, durante o tempo presente na escola 21 de Setembro. Tratar do espaço escolar é antes de tudo, olhar para os sujeitos que ali se inserem, é preciso ter mais atenção para perceber as dificuldades apresentadas pelos estudantes, podendo intervir de maneira mais significativa.

Por fim é possível afirmar que durante o processo, houve uma aprendizagem significativa, tanto para os alunos, quanto para as bolsistas, onde tivemos a oportunidade de ver e acompanhar o desenvolvimento e o comportamento dos educandos em sala, e observar a prática da professora regente da turma, como também sua metodologia. A experiência foi proveitosa visto que, para estudantes em formação, estar inserido na escola desde cedo nos auxiliou a ter uma visão prática da área pedagógica e nos permitiu saber se nos identificamos com a licenciatura, assim como termos convivido com a prática pedagógica das docentes nos ensinaram como agir em sala de aula quando futuras profissionais.



PALAVRAS-CHAVE: Contação de História; Alfabetização e Letramento; Aprendizagem.

ÁREA DO CONHECIMENTO

Pedagogia

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** Gostosuras e bobices. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Betty. **Contar Histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.